

Reflexões sobre o ensino das lutas na escola a partir das dimensões do conteúdo: uma revisão integrativa

RESUMO

Objetivamos compreender os processos de ensino, vivência e aprendizagem das lutas na escola a partir das dimensões do conteúdo. A pesquisa, de natureza qualitativa e descritiva, caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. Para coleta de dados foram utilizadas as bases: *SciELO*, *Lilacs* e *Google Scholar*, utilizando o descritor: “ensino and lutas and dimensões do conteúdo”. As lutas podem ser efetivadas na escola a partir de procedimentos pedagógicos pautados nas dimensões dos conteúdos, abrangendo aspectos procedimentais, atitudinais e conceituais. Além disso, a participação dos alunos nas aulas é potencializada a partir de vivências das lutas em sua totalidade, para além dos gestos técnicos. Conclui-se que a sistematização das lutas a partir das dimensões dos conteúdos configura-se como uma estratégia efetiva para o desenvolvimento deste conteúdo nas aulas de Educação Física, acarretando participação ativa dos alunos no processo de ensino, vivência e aprendizagem destas práticas corporais.

PALAVRAS-CHAVE: Dimensões do conteúdo; Ensino; Lutas; Educação física

George Almeida Lima

Mestrando em Educação Física
Secretaria de Educação do Estado do Ceará,
Campos Sales/CE, Brasil
george_almeida.lima@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-0899-0427>

Débora Jaqueline Farias Fabiani

Doutoranda em Educação Física
Universidade Estadual de Campinas,
Campinas/SP, Brasil
de_fabiani@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-4550-9428>

Reflections on the teaching of martial arts at school from the dimensions of content: an integrative review

ABSTRACT

We aim to understand the processes of teaching, experiencing and learning struggles at school from the dimensions of content. The research, of a qualitative and descriptive nature, is characterized as an integrative literature review. For data collection, the following bases were used: SciELO, Lilacs and Google Scholar, using the descriptor: “teaching and struggles and dimensions of content”. Struggles can be carried out at school based on pedagogical procedures based on the dimensions of content, covering procedural, attitudinal and conceptual aspects. In addition, the students' participation in the classes is enhanced by experiencing the fights in their entirety, beyond the technical gestures. It is concluded that the systematization of struggles from the dimensions of the contents is an effective strategy for the development of this content in Physical Education classes, leading to active participation of students in the teaching process, experience and learning of these bodily practices.

KEYWORDS: Dimensions of content; Teaching; Fights; Physical education

Reflexiones sobre la enseñanza de las luchas en la escuela desde las dimensiones del contenido: una revisión integradora

RESUMEN

Pretendemos comprender los procesos de enseñanza, vivencia y aprendizaje de las luchas en la escuela desde las dimensiones del contenido. La investigación, de carácter cualitativo y descriptivo, se caracteriza por ser una revisión integrativa de la literatura. Para la recolección de datos se utilizaron las siguientes bases: SciELO, Lilacs y Google Scholar, utilizando el descriptor: “enseñanza y luchas y dimensiones del contenido”. Las luchas pueden llevarse a cabo en la escuela a partir de procedimientos pedagógicos basados en las dimensiones de contenido, abarcando aspectos procedimentales, actitudinales y conceptuales. Además, se potencia la participación de los alumnos en las clases al vivir las peleas en su totalidad, más allá de los gestos técnicos. Se concluye que la sistematización de las luchas desde las dimensiones de los contenidos es una estrategia eficaz para el desarrollo de este contenido en las clases de Educación Física, propiciando la participación activa de los estudiantes en el proceso de enseñanza, vivencia y aprendizaje de estas prácticas corporales.

PALABRAS-CLAVE: Dimensiones del contenido; Enseñando; Peleas; Educación física

INTRODUÇÃO

A elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998) foi um marco importante para a Educação Física escolar, pois esse documento norteador apontou novas perspectivas para esse campo, a exemplo dos princípios da inclusão dos alunos na cultura corporal de movimento e da diversificação dos conteúdos, organizados nos seguintes blocos temáticos: Conhecimentos sobre o corpo; Esportes, jogos, lutas e ginásticas; Atividades rítmicas e expressivas (BRASIL, 1998).

No referido documento, há proposições de perspectivas pedagógicas que visam superar práticas tecnicistas que são pautadas na comparação de resultados e na busca pelo rendimento esportivo entre alunos. Desse modo, a superação dos processos tecnicistas pode impulsionar vivências significativas a partir de recursos de ensino-aprendizagem que enfatizem aspectos históricos, técnicos e socioeducativos das práticas corporais (MATOS *et al.*, 2015). Neste ínterim, os blocos temáticos supracitados são apresentados com base nas dimensões do conteúdo, quais sejam: atitudinal - ligada a valores e atitudes; procedimental - relacionada ao desenvolvimento das práticas corporais; conceitual - que se configura como a apropriação de fatos e conceitos (BRASIL, 1998).

Nos PCNs, as lutas possuem suas próprias especificidades, sendo consideradas como elementos dessa temática, tanto brincadeiras de oposição, como “cabo-de-guerra”, quanto práticas mais estruturadas, como Capoeira e Caratê. Assim, o desenvolvimento das lutas fundamenta-se em dois conteúdos: (i) “Aspectos históricos-sociais das lutas”, que engloba a compreensão do ato de lutar; vivência, apreciação e reflexão sobre as lutas; e análise sobre a relação entre luta e violência; (ii) “Construção do gesto nas lutas”, que compreende vivências recreativas e competitivas que possibilitem a compreensão das habilidades e capacidades motoras envolvidas nessas práticas e a resolução de problemas por meio de táticas e técnicas.

A partir da publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), as diferentes práticas de lutas, que fazem parte do acervo cultural de diversos grupos sociais, tornaram-se conteúdo obrigatório do terceiro ao nono ano do ensino fundamental. Desse modo, na BNCC, o fenômeno lutas é sistematizado nas unidades temáticas “lutas” e “esportes de combate”, sendo que a primeira engloba as lutas presentes no contexto comunitário e regional, as lutas brasileiras, como a Huka-Huka e a Luta Marajoara e as lutas de diversos países do mundo, como Karatê, Boxe, Esgrima e Muay Thai; a segunda, por sua vez, compreende as lutas que foram esportivizadas e possuem códigos, regras, sistemas de competição e são regidas por federações e confederações.

Apesar de as lutas constarem nos documentos curriculares como um conteúdo da Educação Física, Rufino (2022) assevera que a BNCC não consegue, de fato, apresentar uma proposta pedagógica que contribua para o desenvolvimento efetivo das lutas na escola como um fenômeno social abrangente. Alencar *et al.* (2015) afirmam que essas práticas corporais ainda são pouco exploradas no contexto da Educação Física escolar, fato confirmado no estudo realizado por Pereira *et al.* (2021), que evidenciou a escassez da tematização das lutas na escola, a partir da escuta de 77 professores atuantes nesse campo. Nesse sentido, outras pesquisas também destacam motivos para a não efetivação das lutas na Educação Física escolar, tais como: falta de capacitação, falta de espaço adequado, falta de materiais, falta de apoio da gestão escolar e a associação entre as lutas e a violência (ALMEIDA *et al.*, 2022; LIMA, 2021; NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007; PAIM *et al.*, 2021; RUFINO; DARIDO, 2012).

As lutas, enquanto um fenômeno polissêmico, engendram diversas representações sociais que podem acarretar a criação de estereótipos, que por sua vez se concretizam em obstáculos a serem superados. Para que haja a quebra dos preconceitos estabelecidos pelo senso comum, faz-se necessária a melhor compreensão dessas práticas corporais em sua totalidade, que envolve o conhecimento dos aspectos históricos, gestuais e comportamentais. Nesse sentido, o professor tem um papel preponderante para desenvolver práticas pedagógicas que contribuam para ampliar o entendimento dos alunos acerca das lutas em sua abrangência de significados (FABIANI; ZAMBELLI, 2021; SO; BETTI, 2018; GOMES; FABIANI, 2021)

Fabiani e Zambelli (2021) apresentam procedimentos pedagógicos das lutas com base na co-construção de ambientes de aprendizagem com crianças, adolescentes e educadores, que engendraram aprendizagens significativas, a partir de estratégias como jogos de faz-de-conta e grupos facilitadores. Jucá, Lima e Melo (2022) asseveram que a diversificação dos conteúdos, criação de ambientes de aprendizagem pautados nos alunos, utilização de aulas abertas, com maior participação dos envolvidos e a utilização de recursos tecnológicos podem se configurar como estratégias para potencializar o envolvimento dos alunos com os conteúdos tematizados.

Lima e Maia (2021) analisaram os impactos das lutas no comportamento de seus praticantes. Os autores destacam que quando as lutas são efetivamente sistematizadas e os alunos se apropriam dessa temática de maneira ampla, seu comportamento é impactado positivamente, com redução da agressividade, controle das emoções e aumento do respeito às regras e aos demais colegas. Ao evidenciarem um relato de experiência, Lima, Jucá e Maldonado (2022) concluem que ao se apropriar dos conhecimentos históricos, sociais e culturais de uma prática corporal, os alunos podem ter maior familiarização com a temática que está sendo abordada, facilitando sua vivência e ampliando sua visão sobre o conteúdo desenvolvido.

Em vista disso, conhecer o fenômeno lutas em sua totalidade possibilita ao professor desenvolver esse conteúdo de forma abrangente e adaptada ao contexto escolar. Assim, é possível sistematizar e aplicar práticas pedagógicas diversas, como por meio de jogos, que não necessitam de equipamentos sofisticados ou vestimentas específicas para serem realizados. Os jogos também podem contribuir para o rompimento de alguns preconceitos e receios atrelados ao desenvolvimento das lutas na escola (FABIANI; ALMEIDA; SCAGLIA, 2016; FABIANI; ZAMBELLI, 2021; LIMA; SILVA, 2021; OLIVIER, 2000; PEREIRA *et al.*, 2017; RUFINO; DARIDO, 2012; SO *et al.*, 2021).

Nesse sentido, Nascimento (2008), defende que os alunos devem se apropriar de forma ampla e significativa das lutas, sendo necessário, para tanto, que as práticas pedagógicas não se restrinjam à dimensão procedimental, o saber fazer. Santos e Brandão (2022) destacam que o desenvolvimento das lutas pautado nas dimensões do conteúdo é fundamental para que os alunos possam ampliar suas percepções sobre esta temática. Desse modo, salientamos que os alunos também precisam compreender os aspectos conceituais - saber conhecer - e os aspectos atitudinais - saber ser (ZABALA, 1998).

Com base no exposto, defendemos a premência de refletir sobre procedimentos metodológicos para efetivar as lutas enquanto componente curricular da Educação Física escolar, a partir de vivências significativas e contextualizadas. Portanto, questionamos: quais os impactos da utilização das dimensões do conteúdo para o ensino de lutas na Educação Física escolar? Para responder a problemática apresentada, o presente estudo objetiva, por meio de uma revisão integrativa, compreender os processos de ensino, vivência e aprendizagem das lutas na escola a partir das dimensões do conteúdo.

PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo, de natureza qualitativa e descritiva, consiste em uma revisão integrativa de literatura, que compreende a análise de artigos já publicados e a geração de novas interpretações e conhecimentos acerca de determinado campo (BOTELHO; CUNHA; MACÊDO, 2011; MOURA, 2021).

A coleta de dados iniciou em abril de 2020. As bases de dados utilizadas foram: *Scielo* (0 artigos), *Lilacs* (1 artigo) e *Google Scholar* (29 artigos), mediante utilização do descritor: “ensino *and* lutas *and* dimensões do conteúdo”. Para análise do *Google Scholar*, foram adotados critérios como a análise da primeira, segunda e terceira páginas, tendo em vista encontrar os melhores artigos. Cabe salientar que não houve recorte temporal.

Os critérios de inclusão para leitura foram: a) obras em português; b) obras que apresentam uma proposta de ensino das lutas na Educação Física escolar a partir das dimensões do conteúdo; c) artigos originais, de revisão e relatos de experiência. Foram critérios para exclusão: a) indisponibilidade completa gratuita em meio eletrônico; b) trabalhos que não tratavam do ensino das lutas na escola a partir das dimensões do conteúdo; c) trabalhos de conclusão de curso.

Foram encontrados 30 artigos. Com base na leitura e análise dos títulos, foram excluídos 10 artigos. Após análise de duplicidade, foi excluído um artigo. A partir da leitura e análise dos artigos na íntegra, foram excluídos 12 trabalhos, permanecendo assim sete artigos, os quais foram incluídos neste estudo.

O primeiro momento consistiu na leitura flutuante dos materiais, em que os pesquisadores buscaram apreender aspectos relacionados aos artigos. Neste momento, não houve nenhuma sistematização de resultados, apenas a familiarização dos pesquisadores com os textos. O segundo momento consistiu na exploração dos materiais, em que os textos foram codificados, a partir de sentenças e frases, e inserção destes termos em unidades de registro. A construção destas unidades ocorreu mediante a temática abordada nos textos selecionados. O terceiro momento foi a categorização das informações. Neste processo, ocorreu o agrupamento das unidades de registro, considerando as características comuns e incomuns.

Destacamos que as categorias não foram previamente definidas, essa construção ocorreu por meio de análise dos dados a partir do método indutivo. Portanto, a construção das categorias levou em consideração a recorrência de ideias, os objetivos e os resultados dos textos selecionados. Este processo requer uma imersão dos pesquisadores nos materiais selecionados, a fim de garantir o rigor científico e exaurir a possibilidade de vieses.

Os artigos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011), a qual abrange três aspectos: (i) pré-análise; (ii) exploração de material; (iii) inferência e interpretação dos dados. Desse modo, após a seleção dos artigos, foi criada uma planilha analítica, na qual os dados foram agrupados e categorizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados no quadro abaixo, foram constituídos por um total de sete artigos, sendo dois relatos de experiência, um artigo original e cinco artigos de revisão, apresentando características relacionadas ao ensino das lutas na escola a partir das dimensões do conteúdo (MALDONADO; BOCCHINI, 2013; RUFINO; DARIDO, 2013; CHAVES; SILVA;

MEDEIROS, 2014; ALENCAR *et al.*, 2015; PEREIRA *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2022; LIMA *et al.*, 2022).

Quadro 1 - Artigos levantados a partir das bases de dados *SciELO*, *Google Scholar* e *Lilacs*.

Base de dados	Periódico (vol., n., pág., ano)	Autores	Título do Artigo	Objetivo do Artigo
Google Scholar	Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. v. 11, n. 4, p. 195-211, 2013.	Maldonado ;Bocchini, 2013.	As três dimensões do conteúdo na Educação Física: tematizando as lutas na escola pública.	Descrever a experiência de um projeto nas aulas de Educação Física onde houve a tematização das lutas a partir das três dimensões do conteúdo
Google Scholar	Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. v. 11, n. 1, p. 144-170, 2013.	Rufino; Darido, 2013.	Possíveis diálogos entre a Educação Física escolar e o conteúdo lutas na perspectiva da cultura corporal.	Analisar o contexto da temática das lutas na Educação Física escolar, considerando a concepção de cultura corporal e as dimensões dos conteúdos, estabelecendo assim possíveis “diálogos” entre estas práticas e a Educação Física
Google Scholar	Cadernos de formação RBCE. v. 5, n. 2, p. 80-91, 2015.	Chaves; Silva; Medeiros, 2014.	Lutas na Educação Física escolar: uma experiência no ensino médio.	Apresentar um relato que é produto de uma prática pedagógica do conteúdo lutas, balizada nas três dimensões do conteúdo, e que foi realizada durante o estágio supervisionado
Lilacs	Revista brasileira de Ciências do Movimento. v. 23, n. 3, p. 53-63, 2015.	Alencar <i>et al.</i> , 2015.	As lutas no ambiente escolar: uma proposta de prática pedagógica.	Elaborar, aplicar e avaliar uma proposta pedagógica no trato do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física Escolar com alunos do ensino fundamental
Google Scholar	Conexões, v. 15, n. 3, p. 338-348, 2017.	Pereira <i>et al.</i> , 2017	Lutas na escola: sistematização do conteúdo por meio da teia do conhecimento das lutas em rede	Apresentar uma sistematização do conteúdo de lutas para o ambiente escolar.
Google Scholar	Revista Movimento. v. 28, 2022.	Silva <i>et al.</i> , 2022.	Conteúdos e suas dimensões na educação física escolar no ensino fundamental: um estudo de revisão	Analisar os conteúdos e as dimensões abordadas nas pesquisas sobre a Educação Física no ensino fundamental, publicadas nos principais periódicos brasileiros da área da Educação Física no período de 2010 a 2019.

Google Scholar	Revista Valore. v. 7, p. 7048, 2022.	Lima <i>et al.</i> , 2022.	Estratégias de ensino da Esgrima na Educação Física escolar: uma revisão integrativa	Analisar as estratégias de ensino da Esgrima na Educação Física escolar e propor pressupostos metodológicos para o seu ensino.
----------------	--------------------------------------	----------------------------	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A partir da análise dos artigos, duas categorias foram delineadas, sendo elas: (i) efetivação das lutas na escola a partir das dimensões do conteúdo; (ii) participação dos alunos na perspectiva das dimensões do conteúdo. No processo de categorização e organização dos artigos nas categorias de análise, destaca-se que alguns estudos entraram em mais de uma categoria. O critério utilizado para esta distribuição considerou os objetivos e discussões advindas dos resultados encontrados.

Efetivação das lutas na escola na perspectiva das dimensões do conteúdo

Esta categoria é composta por seis artigos (MALDONADO; BOCCHINI, 2013; RUFINO; DARIDO, 2013; CHAVES; SILVA; MEDEIROS, 2014; ALENCAR *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2022; LIMA *et al.*, 2022). Os artigos investigados neste estudo apontam um cenário de possibilidades para a inserção das lutas nas aulas de Educação Física escolar a partir do processo de estruturação e sistematização das aulas dentro do contexto das dimensões dos conteúdos (atitudinais, procedimentais e conceituais).

No estudo realizado por Maldonado e Bochinni (2013), os autores descrevem uma experiência pedagógica realizada durante o 1º semestre de 2012 para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal localizada na zona leste do município de São Paulo, na qual os autores utilizaram as dimensões do conteúdo como um recurso pedagógico para o desenvolvimento das aulas de lutas.

Na dimensão procedimental, os autores destacam que os alunos vivenciaram algumas lutas (Judô, Sumô, Esgrima, Boxe e Capoeira), de acordo com as possibilidades de material, infraestrutura e habilidade motora no contexto escolar. Na dimensão conceitual foram realizadas aulas expositivas, análise de filmes e debates para que os alunos compreendessem o contexto histórico, as principais regras e as capacidades físicas utilizadas nessas práticas corporais. Na dimensão atitudinal foram realizadas discussões envolvendo as diferenças entre brigar e treinar uma prática corporal de luta, além de reflexões sobre a violência existente no UFC/MMA¹.

¹ Ultimate Fight Championship (UFC) / Mixed Martial Arts (MMA).

Os autores concluem que após a realização do projeto, os alunos construíram uma visão diferenciada das lutas realizadas, compreendendo a história, as regras e as estratégias para participar dessas modalidades de luta e refletiram sobre a importância de vivenciar outras manifestações da cultura corporal de movimento na escola pública.

Rufino e Darido (2013) realizaram uma revisão de literatura abordando os seguintes tópicos: compreensão das lutas; tematização das lutas na cultura corporal; ensino das lutas na escola e as lutas nas três dimensões dos conteúdos. Os autores concluem que a inserção das lutas na escola a partir das dimensões dos conteúdos pode se configurar como uma importante estratégia para o desenvolvimento dos alunos.

Chaves, Silva e Medeiros (2014) ministraram aulas para uma turma do 2º ano do Ensino Médio do curso técnico em informática do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – Campus Central, turno matutino, composta por 34 meninos e nove meninas. Foram planejadas duas aulas de Caratê e duas de Boxe, executadas em dois encontros.

Os autores apontam, enquanto fator positivo, a participação ativa das meninas na primeira aula, nos jogos pré-desportivos e vivência dos gestos técnicos do Caratê. No que concerne à ausência das meninas na aula seguinte, os autores inferem que o processo de inclusão e participação do gênero feminino em práticas corporais atreladas culturalmente ao universo masculino e na própria Educação Física escolar no Ensino Médio é bastante complexo. Deste modo, faz-se necessário ampliar as possibilidades de sistematização das aulas, criando mecanismos que potencializem a participação das meninas, fato que não ocorreu no estudo em tela. Esse aspecto pode apresentar lacunas no processo metodológico aplicado na aula.

Contudo, concluem que é possível proporcionar aos alunos um conhecimento ampliado e crítico, englobando as três dimensões do conteúdo e respeitando as individualidades de cada aluno que expressa de forma diferenciada golpes, defesas e se movimenta de acordo com seu repertório motor e cultural.

No mesmo sentido, Alencar *et al.*, (2015) baseados na perspectiva da cultura corporal de movimento e nas dimensões do conteúdo, elaboraram seis planos de aula com atividades que envolviam Luta de braço, Judô, Esgrima, Capoeira, Kung Fu e Sumô. As intervenções ocorreram em duas instituições de ensino fundamental, uma pública (duas turmas do 8º ano) e outra privada (uma turma do 8º e outra do 9º ano), da cidade de Itabuna – Bahia.

Os resultados apontam que a partir da utilização desta estratégia metodológica, o conteúdo de lutas foi efetivado de maneira positiva. Apenas as atividades relacionadas às quedas do Judô apresentaram limitações em função da necessidade de materiais adequados para segurança e conforto dos alunos. Portanto, os autores concluem que quando este conteúdo é sistematizado a

partir das dimensões dos conteúdos, torna-se aplicável nas aulas de Educação Física escolar, contrapondo argumentos contrários.

No estudo proposto por Silva *et al.* (2022), os autores destacam que há um predomínio da utilização da dimensão procedimental e dos conteúdos de cunho esportivo. Compreendemos que a referida dimensão e os conteúdos que envolvem a prática de esportes não serão excluídos da educação física escolar. Todavia, deve haver uma relativização dessas técnicas, a fim de potencializar o desenvolvimento dos alunos a partir do imbricamento das dimensões do conteúdo. Ao considerarmos o resultado apresentado por Silva *et al.* (2022), no que concerne a utilização da dimensão procedimental, podemos questionar se Alencar *et al.* (2015) deram ênfase a uma única dimensão do conteúdo, desencadeando na autoexclusão das meninas. Apesar de os estudos apresentarem consensos sobre a utilização das dimensões do conteúdo, faz-se necessário um processo avaliativo contínuo, a fim de que o professor possa refletir sobre sua prática pedagógica.

Com reforço, Lima *et al.*, (2022) destacam que quando o professor desenvolve a temática lutas, pautando-se nas dimensões do conteúdo, os alunos têm maior contato com os aspectos teóricos, motores e atitudinais que a prática das lutas engloba. Os autores também destacam que existem empecilhos nesse processo, uma vez que a formação inicial dos professores com o conteúdo lutas possui lacunas. Todavia, a formação continuada caracteriza-se como um elemento catalisador para a ampliação dos recursos pedagógicos utilizados pelos professores.

Salientamos que os autores dos artigos analisados apresentam consensos em relação à efetivação das lutas nas aulas de Educação Física. Eles destacam que a sistematização das lutas a partir das dimensões do conteúdo apresenta-se como um recurso a ser utilizado nas aulas, oferecendo subsídios para que os professores possam ampliar a compreensão dos alunos sobre esse fenômeno sociocultural em todas as suas dimensões. Dentro desse aspecto, podem ser evidenciadas questões histórico-culturais, como regras e preceitos filosóficos, vivências corporais dos gestos, e diversas situações sociais e comportamentais que envolvem a prática das lutas, o que contribui, por exemplo, para a quebra de estereótipos, como a associação entre lutas e violência. “O trato pedagógico com a temática das lutas precisa levar em consideração a perspectiva de exploração de todas as dimensões do conteúdo” (ALENCAR *et al.*, 2015, p. 54).

O professor de Educação Física, segundo Maldonado e Bocchini (2013), ao ensinar a unidade temática lutas, deve proporcionar aos alunos situações-problema que ampliem suas vivências motoras, cognitivas, afetivas e sociais, em que eles possam refletir e se apropriar de maneira crítica das práticas corporais. Deste modo, a efetivação das lutas na escola deve estar pautada por meio de abordagens pedagógicas focadas nas pessoas que se movimentam, permitindo

aos sujeitos refletirem sobre suas ações, ressignificando-as e atribuindo sentidos que contribuam para que eles atinjam sua autonomia e emancipação.

Ao propor a efetivação das lutas nas aulas de Educação Física a partir das dimensões do conteúdo, Maldonado e Bochinni (2013), Rufino e Darido (2013), Chaves, Silva e Medeiros (2014), Alencar *et al.*, (2015) Silva *et al.* (2022), Lima *et al.* (2022) entendem que esse processo amplia as possibilidades de compreensão do aluno sobre a prática das lutas. O entendimento das transformações sócio-históricas das lutas, das atitudes que devem emanar das vivências e da exploração dos seus gestos potencializam representações e definições feitas pelos alunos sobre estas práticas corporais, configurando-se como um importante elemento, que possibilita ao aluno conhecer conceitos, vivenciá-los na prática e expressar suas emoções.

Podemos questionar sobre o potencial da apropriação isolada das dimensões dos conteúdos por parte dos alunos, como visto no estudo de Silva *et al.* (2022), tendo em vista que cada dimensão (procedimental, atitudinal e conceitual) corresponde a um momento diferente do planejamento pedagógico. Ao não transversalizar as dimensões do conteúdo enquanto recurso pedagógico, pode-se gerar dicotomias no campo da Educação Física escolar, ampliando tensões existentes nessa área de conhecimento. Todavia, embora haja uma divisão conceitual das dimensões dos conteúdos, elas devem estar vinculadas uma a outra, não sendo possível, considerando o desenvolvimento integral do aluno, a efetivação das lutas e demais conteúdos a partir de uma única dimensão.

Ademais, a despeito da relevância das propostas pedagógicas apresentadas nos estudos descritos acima, é importante ressaltar que as vivências desenvolvidas ainda enfocam um trabalho a partir de modalidades específicas de lutas (Boxe, Capoeira, Judô etc.) e com alunos de ensino fundamental e médio. Portanto, há uma lacuna de pesquisa das lutas no contexto da educação infantil e também no trabalho pedagógico a partir do método global, isto é, com base nos grupos situacionais e princípios condicionais, propostos por Gomes *et al.* (2010).

Acreditamos, assim, que as lutas podem ser desenvolvidas na escola, considerando-se os diversos contextos e níveis de ensino a partir de procedimentos pedagógicos que priorizem a compreensão da luta em sua totalidade, compreendendo-a uma manifestação da cultura corporal que possui significados, valores e uma lógica interna que se materializa em gestos combativos. Deste modo, os ambientes de aprendizagem devem ser fundamentados na relação entre professor, alunos e conhecimento, com o intuito de potencializar a apropriação e a ressignificação das práticas de lutas a partir de estratégias como discussão e resolução de situações-problema, jogos de luta e faz-de-conta e construção de implementos (FABIANI; ZAMBELLI, 2021; GOMES; FABIANI, 2021).

Posto isto, reforçamos que as dimensões dos conteúdos devem estar integradas, uma vez que a não fragmentação do conhecimento contribui para o rompimento da hegemonia de aulas que

priorizam apenas o gesto motor e o rendimento esportivo, e para o desenvolvimento de vivências que possibilitem aos alunos compreenderem o que saber, como fazer e o que ser. Assim, o processo de ensino, vivência e aprendizagem das lutas na escola pode desenvolver-se a partir de práticas pedagógicas que potencializem criatividade, reflexão crítica e autonomia dos alunos, baseando-se em estratégias que enfoquem questões de gênero e violência relacionadas às lutas, desenvolvimento de aspectos táticos que considerem a compreensão da construção dos gestos, e reflexão sobre atitudes e comportamentos exercidos durante as práticas combativas.

Participação dos alunos na perspectiva das dimensões do conteúdo

Esta categoria é composta por quatro artigos (MALDONADO; BOCCHINI, 2013; CHAVES; SILVA; MEDEIROS, 2014; PEREIRA *et al.*, 2017; LIMA *et al.*, 2022). Os artigos investigados neste estudo apontam que a partir da utilização de metodologias que envolveram o desenvolvimento das dimensões dos conteúdos, os alunos conseguiram participar das aulas e ampliar suas percepções sobre as lutas.

Maldonado e Bocchini (2013) enfatizam que ao utilizarem a dimensão dos conteúdos como uma forma de desenvolvimento das lutas nas aulas de Educação Física os alunos ampliaram sua visão sobre essa prática corporal. Os autores perceberam que os alunos entenderam as transformações e o desenvolvimento das lutas, rompendo com os estereótipos associados a essa prática, como a violência.

Os autores destacam que os alunos atribuem muita relevância ao MMA, adotando uma postura que ampliava as relações de poder, em que os alunos mais fortes querem levar vantagens sobre os que detinham menos aptidão física. Todavia, o processo de problematização das lutas fez com que os alunos ampliassem sua compreensão sobre esta prática no campo escolar. Os jogos de oposição configuraram-se como o principal recurso metodológico utilizado pelos autores, o que foi importante para desmistificar os estereótipos socialmente estabelecidos.

Desse modo, conclui-se que quando se desenvolve um processo de ensino, vivência e aprendizagem centrado no processo reflexivo, ampliam-se as possibilidades para que o aluno desenvolva seu senso crítico e seja capaz de analisar os aspectos que envolvem as práticas corporais, ampliando sua autonomia e emancipação durante as vivências.

Chaves, Silva e Medeiros (2014) desenvolveram aulas de Educação Física tendo como base as três dimensões do conteúdo, objetivando o desenvolvimento integral dos alunos. Na primeira aula, os autores apresentaram a história das artes marciais e seu processo de desenvolvimento, destacando termos como violência, competições e respeito aos adversários e o nível de habilidade dos alunos. No segundo momento da aula, os autores realizaram aulas práticas, lançando mão dos

jogos de oposição e de movimentos específicos da modalidade abordada (Caratê). Ao final da aula foi solicitado que os alunos se deitassem e pensassem sobre suas atitudes durante o desenvolvimento da aula.

Na segunda aula, a temática abordada foi o Boxe. Os autores utilizaram a mesma dinâmica da aula anterior, apresentando conceitos e o desenvolvimento desta prática corporal, realizando a vivência prática dos movimentos específicos e questionando os alunos sobre suas atitudes. Os autores destacam que as três dimensões não estavam separadas. Embora houvesse momentos em que uma dimensão predominou mais que outra, “[...] conceitos, atitudes e procedimentos se interpelam, se associam e se transversalizam na tentativa de construir um conhecimento significativo e coerente” (CHAVES; SILVA; MEDEIROS, 2014, p. 86).

Como resultado, os autores apresentaram que meninos e meninas tiveram uma participação ativa na primeira aula. Já nos momentos posteriores, nenhuma menina participou das aulas. Embora os autores tenham problematizado conceitualmente os aspectos relacionados à prática das lutas na escola, essa problematização parece não ter sido suficiente para ampliar a participação de todos os alunos nas aulas.

Outro fato que pode ser destacado é o número de alunos e alunas na turma. 34 meninos e nove meninas, o que poderia inibir a participação do público feminino nas aulas, uma vez que há uma diferença cultural na vivência das práticas corporais em ambos os sexos.

Ao defenderem a utilização das dimensões do conteúdo enquanto recurso pedagógico, Lima *et al.*, (2022) propuseram uma sequência didática em que transversalizam as dimensões do conteúdo. O quadro dois apresenta a prática pedagógica desenvolvida pelos autores:

Quadro 2 - Sequência didática pautada nas dimensões do conteúdo.

Aula	Conceitual	Procedimental	Atitudinal
Unidade 01	Origem das lutas e suas transformações ao longo do tempo.	Utilização de materiais alternativos para a criação de materiais específicos.	Discutir sobre as dificuldades encontradas na aula.
Unidade 02	Discussão sobre as capacidades físicas requeridas para a prática das lutas.	Realização de jogos de lutas de maneira adaptada.	Discutir sobre a individualidade biológica e refletir que cada aluno possui capacidades físicas diferentes.
Unidade 03	Apresentação de vídeos sobre regras e competições das modalidades de lutas.	Os alunos devem criar jogos (adaptados a sua realidade) a partir das lutas apresentadas em vídeo.	Os alunos, junto com o professor iriam discutir sobre as possíveis semelhanças entre os jogos e as práticas vistas em vídeo.

Fonte: adaptado de Lima *et al.*, (2022)

Os autores reforçam que as três dimensões devem estar interligadas e que o professor deve estar em constante problematização do conteúdo, a fim de que os alunos possam desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre as práticas corporais. Os autores também destacam que essa sequência não é um modelo específico, mas apenas uma ideia que pode ser ressignificada a partir das distintas realidades culturais.

Pereira *et al.* (2017) defendem que o professor deve ter o conhecimento sobre os conceitos inerentes às lutas, pois a partir deste conhecimento podem desenvolver uma prática pedagógica pautada na pedagogia do jogo, sistematizando os jogos a partir da classificação dos contatos das lutas (intermitente, mediado e contínuo). Deste modo, cada jogo deve estar ligado a uma luta por meio de sua lógica interna. Por exemplo, se o professor quiser trabalhar o conteúdo Karatê, ele tem como base o contato intermitente, em que há um toque entre os adversários e logo em seguida um afastamento. Se o professor quer trabalhar o Judô, deve utilizar jogos que envolvam o contato contínuo, como por exemplo, tirar o adversário de um determinado espaço.

Os autores defendem que a utilização desse recurso didático não deve estar pautado apenas nos aspectos procedimentais, mas o aluno deve conhecer o desenvolvimento histórico-cultural desta prática e utilizar a criatividade para participar das atividades e ressignificá-las. Ao integrar a dimensão conceitual, os autores acreditam que os alunos possam desenvolver valores sociais que contribuam para sua emancipação e vivência crítica e reflexiva.

Com base no exposto, infere-se que o professor deve utilizar métodos que possam abranger a pluralidade das lutas, ampliando as possibilidades para a apropriação deste conhecimento por parte dos alunos. A partir da efetivação de aulas que considerem as dimensões dos conteúdos, os alunos podem vivenciar as lutas para além dos aspectos gestuais, compreendendo conceitos e atitudes intrínsecos a essas práticas, de forma ativa durante o processo de ensino, vivência e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo compreender os processos de ensino, vivência e aprendizagem das lutas na escola a partir das dimensões do conteúdo. A partir da revisão integrativa da literatura e análise dos artigos selecionados, identificamos dois temas centrais: (i) efetivação das lutas na escola a partir das dimensões do conteúdo e (ii) participação dos alunos na perspectiva das dimensões do conteúdo.

Assim, concluímos que a sistematização do conteúdo das lutas a partir das dimensões dos conteúdos configura-se como uma estratégia efetiva para o desenvolvimento desta temática nas aulas de Educação Física. Ao utilizar este recurso metodológico, o professor integra a vivência

corporal aos conceitos e atitudes que emanam da prática das lutas, contribuindo para potencializar processos pedagógicos que contemplem as lutas em sua totalidade e não apenas seus aspectos técnicos.

Outro aspecto que pode ser evidenciado a partir do desenvolvimento destes procedimentos pedagógicos é a participação dos alunos nas aulas. Com base em práticas pautadas nas dimensões do conteúdo, os alunos podem ampliar sua visão e percepção sobre as lutas, por meio de vivências que integrem diferentes aspectos dessas práticas corporais. Assim, há maior possibilidade de identificação com o conteúdo desenvolvido, acarretando engajamento e participação ativa nas aulas de Educação Física.

Portanto, ressaltamos a importância de se realizar mais pesquisas, reflexões e debates sobre procedimentos pedagógicos acerca das lutas na Educação Física escolar, especialmente no sentido de compreender de que maneira determinados recursos metodológicos propiciam a apropriação dessas práticas corporais pelos alunos em distintos contextos educativos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Yllah Oliveira *et al.* As lutas no ambiente escolar: uma proposta de prática pedagógica. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 23, n. 3, p. 53-63, 2015. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/07/837467/as-lutas-no-ambiente-escolar.pdf>

ALMEIDA, Maycon Ornelas *et al.* A prática pedagógica com as Lutas na Educação Física: um retrato da formação e da realidade de ensino de professores do ensino médio do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/h645GSsYPZ9myxBKvB5s3Fn/?format=pdf&lang=pt>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 5ª ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>

BRASIL, **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL, **Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998 (Área: Educação Física; Ciclos: 3 e 4).

CHAVES, Paula Nunes; SILVA, Ivana Lúcia da; MEDEIROS, Rosie Marie Nascimento de. Lutas na educação física escolar: uma experiência no ensino médio. **Cadernos de formação RBCE**, v. 5, n. 2, 2015. Disponível em: <http://rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2011>

FABIANI, Débora Jaqueline Farias; SCAGLIA, Alcides José; ALMEIDA, José Júlio Gavião de. O jogo de faz de conta e o ensino da luta para crianças: criando ambientes de aprendizagem. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 1, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v19i1.38568>

FABIANI, Débora Jaqueline Farias; ZAMBELLI, Ricardo Manoel de Oliveira. Navegando no mundo da luta: possibilidades pedagógicas em diferentes contextos educativos. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e12144-e12144, 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/12144>

GOMES, Mariana Simões Pimentel; FABIANI, Débora Jaqueline Farias. Martial Arts Applied at School as Physical Education: Creating a Learner Centered Environment. **Quality Martial Arts Education. ICM Insight**, vol. 05, p.33-40, 2021. Disponível em: http://unescoicm.org/eng/library/bookreport.php?ptype=view&idx=8115&page=1&code=bookreport_eng

GOMES, Mariana Simões Pimentel *et al.* Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.9743>

JUCÁ, Luan Gonçalves; LIMA, George Almeida; MELO, José Rodrigo Silva de. Metodologias inovadoras nas aulas de educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4991>

LIMA, George Almeida; SILVA, Maria Luciléia Gonçalves da. Linguagem corporal e comunicação: a criança e o brincar. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 9, n. 1, p. 969-974, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.v9.e1.a2021.pp969-974>

LIMA, George Almeida. Ensino das lutas na escola: um estudo com professores de Educação Física da cidade de Campos Sales/CE. **Temas em Educação Física Escolar**, v.6, n.1, p. 71-86, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33025/tefe.v6i1.3094>

LIMA, George Almeida. *et al.* Estratégias de ensino da esgrima na educação física escolar: uma revisão integrativa. **Revista Valore**, v. 7, p. 7048, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22408/rev702022723e-7048>

LIMA, George Almeida; JUCÁ, Luan Gonçalves; MALDONADO, Daniel Teixeira. A Esgrima como conteúdo das aulas de Educação Física: possibilidades de uma pedagogia crítica em tempos de pandemia. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 7, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33025/tefe.v7i1.3623>

LIMA, George Almeida; MAIA, Francisco Eraldo da Silva. Os impactos da arte marcial no comportamento dos seus praticantes. **Revista Interfaces: Saúde, humanas e tecnologia**, v. 9, n. 2, p. 1098-1104, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.16891/914>

MALDONADO, Daniel Teixeira; BOCCHINI, Daniel. As três dimensões do conteúdo na educação física: tematizando as lutas na escola pública. **Conexões**, v. 11, n. 4, p. 195-211, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v11i4.8637599>

MATOS, José Arlen Beltrão *et al.* A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. **Conexões**, v. 13, n. 2, p. 117-135, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v13i2.8640658>

MOURA, Diego Luz. **Pesquisa Qualitativa**: um guia prático para pesquisadores iniciantes. Curitiba: CRV, 2021.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do; ALMEIDA, Luciano de. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007. Disponível em : <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3567/1968>

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do. Organização e trato pedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física escolar. **Motrivivência**, n. 31, p. 36-49, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2008n31p36>

OLIVIER, Jean-Claude. **Das brigas aos jogos com regras**: Enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

PAIM, Tiago *et al.* Inserção do conteúdo de lutas na escola: percepções de professores de Educação Física. **Conexões**, v. 19, p. 021039-021039, 2021. DOI: 10.20396/conex.v19i00.8663964. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8663964>

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos *et al.* Lutas na escola: estratégias de ensino de professores de educação física. **Journal of physical education**, v. 32, 2022.. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v32i1.3226>

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos *et al.* Lutas na escola: sistematização do conteúdo por meio a teia do conhecimento das lutas em rede. **Conexões**, v. 15, n. 3, p. 338-348, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v15i3.8648512>

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Possíveis diálogos entre a Educação Física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**, v. 11, n. 1, p. 145-170, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v11i1.8637635>

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.283-300, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200011>

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. A tematização das lutas nas aulas de Educação Física: uma análise a partir dos avanços e retrocessos da BNCC. **Olhar de professor**, v. 25, p. 1, e-20515.053, 2022. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>

SANTOS, Marcio Antonio Raiol; BRANDÃO, Pedro Paulo Souza. Produção do conhecimento em lutas no currículo da educação física escolar. **Movimento**, v. 25, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.78143>

SILVA, Jaqueline da *et al.* Conteúdos e suas dimensões na educação física escolar no ensino fundamental: um estudo de revisão. **Movimento**, v. 28, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.114307>

SO, Marcos Roberto; BETTI, Mauro. Sentido, mobilização e aprendizagem: as relações dos alunos com os saberes das lutas nas aulas de educação física. **Movimento**, v. 24, p. 555-568, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/70995>

SO, Marcos Roberto *et al.* Jogo e lúdico no conteúdo lutas em aulas de educação física escolar. **Educación Física y Ciencia**, v. 22, n. 2, p. 125-125, 2020. Disponível em: <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/111094>

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS – Não se aplica

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica

FINANCIAMENTO – Não se aplica

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM – Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – Não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES – a autoria considera não haver conflito de interesses

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Rogério Santos Pereira

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosário; Maria Vitória Duarte

HISTÓRICO

Recebido em: 24.08.2022

Aprovado em: 09.05.2023